

A CRIAÇÃO DE UM HERÓI NEGRO SERGIPANO: a importância da representatividade no ambiente escolar

Ana Carla de Jesus¹

Mariana Bracks²

Resumo: O presente trabalho visa traçar um estudo sobre a memória subterrânea que alguns militantes do movimento negro, em especial Severo D’Acelino, tenta trazer à tona em torno do personagem João Mulungu; visando perceber a possibilidade de um símbolo local de resistência se tornar um elemento agregador na construção e/ou consolidação de uma identidade coletiva; uma vez que, de acordo com Pollak, a memória tenta definir e reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades, sendo as suas funções essenciais manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum. O marco temporal desse trabalho corresponderá a um período que vai da década de 1980, época em que João Mulungu foi descoberto e passou a ser celebrado pela Casa de Cultura Afro-Sergipana, até os dias atuais. Importante ressaltar a relevância dessa pesquisa, na medida em que corrobora para o estudo das relações e disputas em torno da história, memória e identidade do movimento negro sergipano. Mas acima disso, visa contribuir para uma reflexão no ambiente escolar sobre o papel do negro como sujeito de sua própria história.

Palavras-chave: João Mulungu; memória; ensino; movimento negro.

¹ Graduada em História e cursando o Mestrado Profissional em História na Universidade Federal do Sergipe.

² Professora de História da África e de História da Cultura Afro-brasileira na Universidade Federal de Sergipe.